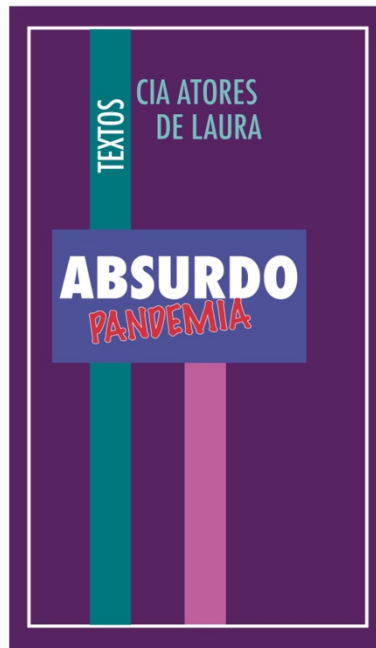


Governo Federal, Governo do Estado do Rio de Janeiro, Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Cultura, através da Lei Aldir Blanc apresentam



“ABSURDO – PANDEMIA”

Texto: Cia Atores de Laura

Cena 1

Mulher 2 está sentada, em uma sala de jantar, lendo o jornal, Mulher 1 está sentada ao lado da Mulher 2. Silêncio. Mulher 1 e Mulher 2 não se relacionam diretamente.

Mulher 2 (*Lendo a previsão do tempo, cada vez mais triste.*): A previsão é de tempo instável em todo o estado. Uma nova frente fria chega deixando o clima chuvoso, com queda de temperatura. Há risco de pancadas de chuvas fortíssimas. No decorrer do dia, a massa de ar seco ganha força e o tempo fica bastante abafado. Uma forte frente fria chega deixando o tempo instável em todo o Estado.

Mulher 2 vai até a porta e a tranca. Homem 2 entra trazendo um gramofone que será usado pela Mulher 1 mais tarde.

Homem 2: Desculpa, eu acho que eu entrei no apartamento errado. A porta estava aberta.

Mulher 2: A minha porta estava aberta?

Homem 2: Você mora aqui?

Mulher 2: Como você sabe?

Homem 2: Você disse a minha porta.

Mulher 2: Não, eu quis dizer a porta da minha casa...

Homem 2: Você mora aqui.

Mulher 2: Como é que você sabe?

Homem 2: Você disse a porta da minha casa.

Mulher 2: Quem é você?

Homem 2: Desculpa, você está sendo indelicada. Isso é muito pessoal.

Mulher 2: Desculpa. O que você quer?

Homem 2: Saber o número daqui.

Mulher 2 (*Não lembra.*): O número está do lado de fora.

Homem 2: Aqui tem cachorro?

Mulher 2: Escuta aqui, você está fazendo muitas perguntas! Desculpa, eu estou ocupada... Será que você pode voltar... em 5 minutos?

Homem 2: Claro

Homem 2 sai.

Cena 2

Entra Homem 1. Mulher 1 para de ler o jornal. Clima tenso.

Eles se olham e riem um para o outro.

Homem 1: Rosemary!

Mulher 1: Ah, bom!

Homem 1 (*Anda até a cabeceira e pega uma cadeira.*): Rosemary, estou pronto para comemorar o nosso aniversário de casamento!

Mulher 1: Está atrasado!

(Ele mostra uma cadeira)

Homem 1: Como você sabe?.

Mulher 1: Eu contei!
Homem 1: Eu coloquei a minha, melhor gravata, minha
melhor calça, minha melhor camisa e o meu melhor sorriso!
Mulher 1: E eu coloquei esse vestido com um tecido
totalmente impermeabilizante.
Homem 1: Vamos?
Mulher 1: Melhor eu colocar os nossos melhores talheres!
Homem 1: E os pratos?
Mulher 1: Claro, os pratos!
Homem 1: Assim está bom? *(Arrumando as cadeiras)*
Mulher 1: Não, um pouco mais para direita, eu não gosto de
sentar no meio.
Mulher 1: Está abafado hoje, não é?
Homem 1: Mormaço, o nome disso é mormaço!
Mulher 1: Pois é... Nem parece que vai chover...
Homem 1: É, nem parece
Mulher 1: Você viu, consertaram o elevador de serviço?
Homem 1: Como assim? Você saiu?
Mulher 1: Claro que não. Eu observei pelo olho mágico.
Homem 1: Não faça mais isso!
Mulher 1: Esqueci a faca!

Ela sai e ele vai se matar

Homem 1: Ah, claro.
Mulher 1: Com certeza!
Homem 1: Sem dúvida
Mulher 1: *(ligando o gramofone)* você estava sonhando em
pé?
Homem 1: Não, eu estou sentado.
Mulher 1: É verdade. *(ela liga o gramofone)* Vamos jantar?
*(Mulher 1 liga o som, há sons de pessoas comendo e
bebendo, coloca a mesa murmurando exatamente as ações
que está executando, como fará na cena arrumação da mesa
e depois coloca uma “música de talheres e louças.”, logo
após eles sentam, após um breve silêncio.)*

Mulher 1 (*Olha para frente.*): Foi uma ótima ideia comemorar o nosso aniversário de casamento. Vou retirar a mesa.

(*Levanta e começa a pegar a louça.*)

Mulher 1 retira a louça da mesa murmurando exatamente as ações que está executando, como fará na cena arrumação da mesa. Mulher 1 desliga o gramofone e arruma a louça atrás da mesa. Na mesa fica apenas um copo. Homem 1 pega veneno, deposita no copo, bebe e morre em frente a mesa.

Mulher 1: Eu estou exausta! Vou fazer uma faxina.

Mulher 1 sai de cena. Homem 1 coloca veneno no copo, bebe e morre. Homem 2 entra trazendo um extintor, percebe Homem 1 no chão e o coloca na mesa como se fosse um objeto.

Cena 3

Homem 2: Oi!

Mulher 2 e Homem 2 se olham.

Mulher 2: Oi! O que você quer?

Homem 2: Saber o número.

Mulher 2: Que número?

Homem 2: O número daqui.

Mulher 2: Eu já te falei que o número está do lado de fora.

Homem 2: Puxa, eu estava lá fora e nem olhei. Fiquei olhando o relógio, você disse 5 minutos...

Mulher 2: Você estava lá fora? Mas, vamos ser objetivos. Que número você está procurando?

Homem 2: 19. Mas você não me disse o número daqui.

Mulher 2: O número daqui... O número daqui... Não é aqui.

Mulher 2 e Homem 2 ficam próximos, se olham e se reconhecem.

Homem 2 e Mulher 2: Amor, é você! (*Beijam-se de longe.*)

Homem 2: Estava morrendo de medo de estar na casa errada.

Mulher 2: É a minha casa sim. Olha a bagunça. (*Aponta para Homem 1.*)

Homem 2: É mesmo. Deixa-me dar um jeito nisso aqui. (*Homem 2 coloca Homem 1 sobre a mesa.*)

Mulher 2: E aí, achou?

Homem 2: Veja bem o que me aconteceu, eu consegui sair aqui do prédio usando o sistema de esgoto. Fui andando pelos subterrâneos até achar um bueiro que fosse seguro. Encontrei, e saí de frente para um ponto de ônibus. Aí eu tive que espera o ônibus... Mas como o ônibus não chegava eu fui em direção dele. Cheguei, entrei e dei de cara com uma placa que dizia, “fale ao motorista somente o indispensável”. Eu tinha tanta coisa indispensável pra falar, que eu nem pestanejei, sentei e falei, falei, falei... foi quando eu me dei conta de que não havia motorista... Então levantei, passei a roleta e na janela do ônibus eu vi uma mensagem “em caso de acidentes, quebre o vidro”... eu fiquei ali esperando o acidente, pronto pra quebrar o vidro, mas provavelmente devia estar com algum defeito... Foi então que eu percebi, que o ônibus estava parado...desci e vi que não havia ninguém nas ruas, a cidade está tomada por veículos, carros, ônibus, navios, helicópteros espalhados por todos os cantos, nada circula lá fora...Foi quando eu vi, do outro lado da rua, , um prédio parecido com o meu com o número 19.19! Era o número que eu procuro! Eu entrei. O porteiro veio, me pegou desprevenido e me deu um abraço tão apertado. Eu quase chorei. Parecia que ele me conhecia. E quando ele tentou me dar um beijo eu tive a certeza que ele me conhecia, era o Eugênio.

Mulher 2: O Eugênio!!!

Homem 2: Fui direto pro elevador e me deparei com uma placa que dizia: capacidade quatro pessoas. Porra! Eu estava sozinho! Corri pra escada, mas lá estava escrito: “em caso de incêndio use a escada”. Fiquei um tempão esperando aquela porcaria daquele prédio pegar fogo... e nada. Foi quando eu tive uma ideia: convidei o Eugênio, a mulher e seu filho pra dar uma volta de elevador comigo. Eles toparam! Entramos os quatro. Aí subimos, descemos, subimos, descemos. Foi incrível! Foi um passeio incrível! Até que inexplicavelmente paramos no décimo

nono andar. Nos despedimos, foi uma tristeza, uma comoção... e eu me vi ali sozinho no corredor. Lá no fundo a porta com o número 19. 19! Botei a chave, abri a porta e...

Mulher 2: E aí?

Homem 2: Não era o apartamento.

Mulher 2 (*Decepcionada.*): Ah, não acredito.

Homem 2: Não era o meu apartamento...Uma mulher, parecidíssima com a minha esposa, correu e pegou no colo uma criança parecidíssima com meu filho. Enquanto isso um cachorro parecidíssimo com o meu cachorro começou a abanar o rabo, latir e pular em mim fazendo festinha, mas não era o meu apartamento. Eu preciso achar o meu apartamento. Eu estou aqui a quanto tempo? Quinze anos, vinte anos?

Mulher 2: Vinte anos.

Homem 2: Há vinte anos que eu procuro o meu apartamento...meu cachorro precisa ir à rua. Onde eu vou dormir hoje?

Mulher 2: Imagina, amor, a gente está casado há 20 anos. Fica mais um dia!

Homem 2: Ah, amor, obrigado... (*Homem 2 e Mulher 2 se abraçam.*) Ei, você está diferente.

Mulher 2: Eu, eu não!

Homem 2: Esta sim, tá diferente sim... O que é que você fez?

Mulher 2 (*Irritada.*): Eu tô diferente? Eu tô diferente? Eu, hein? Você é que tá diferente, aliás tá outra pessoa! Você fica dizendo que eu tô diferente mas quem tá diferente é você! Tô diferente, Tô diferente... Eu, hein? (*Sai de cena e volta diferente*) Aliás você tá estranhíssimo! (*Sai de cena novamente e volta diferente depois de segundos*) Aliás eu não te conheço! Você é uma pessoa que apareceu na minha vida!

Homem 2: Amor...

Mulher 2: Eu não quero falar com ninguém. Estou em depressão.

Homem 2: Participação de falecimento – Nossos entes queridos não morrem, apenas partem antes de nós”. A família do querido e saudoso Martin Camus, Participa com pesar a família e entes queridos do saudosíssimo, Alejandro Tzara, o nosso Dadá, seus amigos, parentes do esposo fiel Arthur Ionesco Bretton, mas acima de tudo exemplo a ser seguido pela família de Eugéne Adamov, o Russinho, tendo sido amigo, companheiro, sábio e honesto em tudo que fez, nos deixou com pesar, nesta madrugada do início da tarde de ontem... consternados parentes e familiares convidam para a missa virtual hoje. A família de Alfred Tardieu agradece a todos que se manifestaram por ocasião do falecimento. Agradece o carinho recebido e participa que a missa em intenção da alma de Jean Jarry que nos deixou aos 34 anos, será celebrada dia quatro, com envio de link no dia. A família convida para o sepultamento de Samuel Jodorowsky, hoje de corpo presente... convida para a missa, para a cerimônia da descoberta da matzeiva, para a missa de sétimo dia, a cremação, e ainda a mesa espirita, a ser realizado em local secreto e não divulgado pela família... Está aí uma coisa que eu não entendo. Por que os jornais publicam a idade das pessoas que morreram, mas nunca a idade das pessoas que nasceram? Eu nunca me perguntei isso! Eu nunca te perguntei isso...você nunca me perguntou isso...eu nunca perguntei isso pra ninguém...

Voz do Homem 2 vai diminuindo gradativamente de volume até quase ficar inaudível. Mulher 1 entra com uma flor e a deposita em um jarro.

Mulher 2: *Passou. (Levanta, dá uma volta pelo palco correndo, borrifa água em si própria e sai.)*

Mulher 1: Ah! Olha aonde você foi parar! Você deve estar com frio. Eu vou te agasalhar (*coloca um casaco nele*). Você é muito acomodado, como é que você se deixou levar assim? Eu disse para você que a janela era perigosa. Precisamos desconfiar de tudo. Nunca sabemos aonde é que esse vírus vai parar! O seu peso. Você não acha que esta um pouco magro demais? Agora então, vai ficar cada vez mais magro. Você precisa relaxar. As coisas são bem mais simples do que você pensa. Vai passar, vai passar! Eu vou tirar os seus sapatos. Agora você vai começar a esfriar... Você e os seus paradoxos. Perder a esperança é a coisa mais óbvia que você poderia fazer.

Homem 1 ressuscita, levanta na mesa.

Homem 1: “Por que nasci se não é para existir sempre?” (*Levanta.*)

Mulher 1: Ah! Agora você manifesta?

Home 1: Fala!

Mulher 1: Eu já acabei de falar.

Homem 1: Então você já acabou.

Mulher 1: Quem disse que eu já acabei?

Homem 1: Não use as minhas palavras contra mim.

Mulher 1 (*Irônica*): Agora as palavras são suas?

Homem 1: “As palavras são iguais em todas as línguas só mudam os fonemas!” Eu não gosto desse casaco.

Mulher 1: Eu pensei que você gostasse. E não me fale em fonemas! Vamos falar de nomes.

Homem 1: Em que língua?

Mulher 1: Na sua!

Homem 1: Você acha que eu vou entender, Rosemary?

Mulher 1: O meu nome não é Rosemary!

Homem 1: Mas por que você nunca disse? Há 20 anos eu te chamo de Rosemary!

Mulher 1: Vamos terminar por aqui! (*Pega a agenda.*) Eu vou pegar a minha agenda e nós vamos marcar uma outra conversa.

Cena 6

(Mulher 2 entra fazendo Cooper e termina de se alongar atrás da mesa. Homem 1 tenta sair de novo e para na porta.)

Mulher 1: Diz! Qual é o meu nome?

Homem 1: Charlote.

Mulher 1: Não!

Homem 2 *(para de ler jornal e mata uma mosca)*: É Professor. As suas 40 alunas convidam para o enterro on-line hoje no cemitério dos santos anjos... está aí um programa... Quer ir Amor ?

Homem 1 *(lenta angústia)*: Marie... Desculpa! Juliete.

Mulher 2: Ir aonde?

Mulher 1: Não!

Mulher 1 faz som de discordância

Homem 2: Nesse enterro on-line que estreia hoje.

Mulher 2: Você quer que eu saia da minha sala? As coisas não são tão simples assim...

Homem 1: Margarite.

Mulher 1 faz som de discordância

Homem 2: Você nunca sai.

Mulher 1: Não!

Mulher 2: Sair pra que? Tanta coisa pra fazer na sala.

Homem 2: Para distrair.

Homem 1: Clarice!

Mulher 2: Distrair?

Mulher 1: Não!

Mulher 2: Por que? Você está me traindo?

Homem 2: Eu não! Por que você esta me traindo?

Mulher 2: Eu não! Por que você esta me traindo?

Homem 2: Eu não! Por que você esta me traindo?

Mulher 2: Eu não! Por quê? Eu estou te traindo?

Homem 2: Você não! Por quê? Eu estou me traindo?

Mulher 2: Você não! Por quê? Eu não estou te atraindo?

Homem 2: Não! Você nunca me atraiu.

Mulher 2: Ah! Você também, nunca me atraiu.

Homem 1(*Acertivo*): Valèrie?

Homem 2: Ufa! Que bom!

Mulher 1: Não!

Mulher 1 faz som de discordância

Home 2: Então foi só um mal-entendido.

Mulher 2: Não senhor, eu entendi muito bem. Você que começou querendo me distrair.

Homem 2: Você queria que eu te chamasse para ir ao teatro?

Mulher 2: Não seja irônico. Teatro? Isso já nem existe mais...

Eu preciso te dizer uma coisa.

Homem 1: Rosemary!

Mulher 1: Não!

Mulher 2: Que ótimo! A minha vida saiu exatamente como eu programei!! Eu tenho tudo! Tudo o que uma mulher pode querer! Eu tenho um gramofone, uma mesa, cadeiras e até um extintor. A vida é bela! E se nada mais tem importância só nos resta rir.

Homem 1: (*Desesperado e taxativo*) Eu desisto!

Mulher 1: Ótimo! Precisamos de um novo jantar de comemoração.

(O relógio soa três vezes.)

Mulher 2: Vamos jantar? (*Vira-se para trás e vai pegar a louça.*)

Mulher 1: Eu vou colocar a mesa.

Homem 2: Agora não. Eu vou ler anúncios de cachorros...

Mulher 1: (*Discurso ininterrupto enquanto arruma a mesa e realiza sua partitura*).

Mulher 1 e Mulher 2 entram com a louça. Os dois casais estão em volta da mesa e começam a arrumar a mesa. Depois de um longo ballet de arrumação da mesa o filho puxa a toalha e toda louça cai no chão, todos param apavorados. O Intruso é revelado. Agora ele é o filho. Todos estão apavorados. Clima de suspense.

Mulher 1: Mata!

Mulher 2: Amor, o que está acontecendo?

Mulher 1: Mata!

Homem 2: Você está achando que eu sou idiota? Quem é esse cara?

Homem 1: Mata como?

Mulher 1: Não sei.

Mulher 2: Eu não escondo os meus amantes debaixo da mesa.

Homem 2: Então quem é?

Homem 1 pega o jornal.

Mulher 1: Com jornal, não! Vai contaminar.

Mulher 2: É um invasor!

Homem 1: Mata como?

Homem 2: Será que ele é hostil?

Mulher 1: Com chinelo.

Mulher 2: Vamos tentar fazer contato.

Homem 1: Eu não uso chinelos.

Homem 2: Ele está olhando para a gente com cara de poucos amigos.

Mulher 1: Mata!

Mulher 2: Olha o tamanho dos dentes dele. E ele é peludo!

Homem 1: Já sei! (*Homem 1 pega o extintor .*)

Homem 2: O que é aquilo nas mãos dele? Parece sangue.

Homem 1 tenta jogar inseticida, mas não consegue.

Mulher 1: Mais perto!

Mulher 2: Tive uma ideia! Chama a polícia!

Mulher 1: Vai! Vai! Vai!

Homem 2: Não, eu tive uma idéia melhor, vou sair para procurar a policia. (*Sai.*)

Homem 1 lança mais inseticida o Intruso.

O intruso (*Tosse.*): Porra!

(*Todos desesperados com a tosse dele*)

Mulher 2 sai.

Mulher 1: Ele falou.

Homem 1: (*Descobrimo*): Então não é um inseto...

Mulher 1 e Homem 1 se olham surpresos. Mulher 1 desce da cadeira, espia debaixo da mesa e levanta. Silêncio.

Mulher 1 (*Cochichando.*): É um cachorro!

Homem 1: Ele falou! Não é um cachorro. Se nós não saímos como foi que ele entrou?

Mulher 1: Ei, psiu... O que você está fazendo aí?

Homem 1: Essa blusa é minha!

Mulher 1 (*Olhando para O Intruso e fala para o Homem 1*): Que cara de pau! Contaminou! Agora você não vai mais poder usar!

Homem 1 e Mulher 1 se olham.

Homem 1: Contaminou a minha blusa.

Mulher 1 (*Para o Intruso.*): Essa blusa é dele!

Homem 1: Fala baixo. Ele pode ficar com raiva.

Mulher 1: Pode cercar a gente... Tocar na gente?

Homem 1: Vai lá para dentro que eu vou pegar a arma.!

Mulher 1: Não grita comigo! (*Mulher 1 sai. Homem 1 pega a arma.*)

Cena 7

Homem 2 volta trazendo um objeto conversa com O Intruso que dorme. Homem 1 vai desviando a arma do intruso e colocando-a em sua própria direção, durante a fala do Homem 2.

Homem 2: Calma, calma... Tranquilo, tranquilo... Não me mata, não respira perto de mim, não fala, não baba, não solta nenhuma partícula, não me mata. Olha, eu não achei a polícia. Aliás eu não achei ninguém nas ruas. Eu nunca acho nada. Eu não acho nem a minha casa. É que eu perdi a minha casa. Há vinte anos atrás, distraído, voltando... Quem mora aqui é ela. Eu sou visita. Mas olha, todos os dias eu saio para procurar a minha casa. Mas está cada vez mais perigoso andar lá fora... Vírus! A cidade está tomada por vírus. Hoje mesmo um vírus vestido de militar veio na minha direção... achei que ele iria me ajudar... De repente ele começou a me agredir... mas, calma, eu consegui me livrar

dele...foi quando eu ouvi um latido idêntico ao do meu cachorro. Quando me virei, do outro lado da rua estava lá o meu cachorro, latindo para mim, como se estivesse me chamando. Eu fui na direção dele, ele saiu em disparada, e eu corri atrás dele. Fomos revezando. Um hora ele ia na frente, outra hora eu ia atrás, até que ele entrou num prédio. Um prédio parecido com o meu. Com o numero 19. 19 é o numero que eu procuro... Eu entrei, um vírus enorme me deu um abraço apertado, tentou me dar um beijo... Era o Eugênio! Corri para o elevador, e lá tinha uma placa que dizia... Capacidade 4 pessoas e um cachorro. Bom ,estávamos eu, o meu cachorro, mas além de nós só haviam virus. Então fomos tentar as escadas. E pra nossa sorte estava tendo um incêndio no prédio e podemos subir. O cachorro parou inexplicavelmente no décimo nono andar, eu parei atrás dele, e eu me vi ali, naquele corredor, e lá no fundo uma porta com o número 19. 19! Enfiei a chave, abri a porta... Mas não era o meu apartamento... Uma vírus loura começou a gritar “meu amor, você voltou!”. Provavelmente me confundiu com alguém. Aí, eu voltei para cá. Vou ter que ficar aqui mais um dia. Ei, essa calça é minha!*(Vai falando cada vez mais baixo até ficar quase inaudível.)*

Homem 1 aponta a arma para si e tenta se matar, mas a arma não funciona. O Intruso sai debaixo da mesa.

O Intruso: Dá pra mim.

Homem 2: O capacete?

Homem 1: A arma?

Mulher 1 entra.

Mulher 1: Ei, você vai dar a arma para ele?

Homem 1: Eu experimentei, não funciona.

(Silêncio. Homem 1 entrega a arma ao Intruso. O Intruso atira para o teto, cai um telefone. Todos em silêncio. Homem 1 e Mulher 1 trocam olhares apavorados. Homem 2 espera em pé ao lado da cabeceira vazia da mesa, ansioso. O Intruso vai até atrás da mesa e fica ao lado da Mulher 1. Mulher 2 entra transformada.)

Intruso (*Aponta a arma para Mulher 1.*): Você! Me dá um abraço!
(*Tempo.*)

Homem 1: Como é que é?

Mulher 1: Mas um abraço é muito perigoso...

Homem 2: Amor, ele está falando contigo. Dá um abraço nele.

Mulher 1: Você coloca um braço aqui... O outro braço aqui e...
ok!

Mulher 1 abraça o Intruso.

Intruso (*sobe na cadeira, aponta a arma para Homem 1*): Você!
Diz para eu descer daqui porque é muito perigoso.

Homem 1 e Homem 2 (*Com muito medo.*): Desce daí porque é
muito perigoso.

*O Intruso coloca uma cadeira em cima da mesa, sobe na mesa
e senta na cadeira. Aponta a arma para a Mulher 1.*

Intruso: Você. Conta uma história pra mim!

Mulher 2: História? Mas eu não tenho história para contar.

Homem 2: Invente uma.

Mulher 1: Ah, uma história. É claro...

Todos falam uma “história e agora” saem do abraço.

Mulher 1: Era uma vez...

Mulher 2: Em um tempo distante.

Intruso: Um sapo.

Homem 2 e Mulher 2 começam a escrever.

Homem 1: Isso!

Mulher 1: Que vivia num poço.

Intruso: Uma sociedade de sapos.

Homem 2: Viviam num lugar escuro e profundo.

Mulher 2: No qual a única coisa que se via do mundo exterior,
era uma bola azul que eles chamavam de céu.

Mulher 1: Todos os sapos viviam felizes dentro do poço.

Intruso: Todos felizes. Menos um pequeno sapo.
Homem 2: Tudo bem. Um sapinho não era feliz. Não tem problema...
Mulher 2: O pequeno sapo sonhava que existia um mundo enorme e maravilhoso lá fora.
Intruso: Sempre que perguntava para os sapos mais velhos sobre o mundo lá fora ele ouvia... O que é que ele ouvia?
Homem 1: Esqueça isso meu filho.
Mulher 2: Seu lugar é aqui.
Mulher 1: Está tudo bem aqui dentro.
Homem 2: Sair pra quê? Tem tudo aqui.
Mulher 1: Um dia o sapinho quis sair e sem avisar ninguém começou a escalar as paredes do poço. Tá gostando?
Mulher 2: Ele queria fugir, pulava 3 metros...
Homem 2: E escorregava 2. Pra ficar difícil.
Mulher 2: Num esforço enorme.
O INTRUSO: Finalmente atingiu a boca do poço e viu que estava certo.
Mulher 1 : E começou a pular por todos os cantos.
Homem 1: Feliz...
Homem 2: Conheceu outros bichos, flores, plantas e coisas que nunca havia visto.
Intruso: O tempo passou.
Mulher 1: E ele começou a sentir saudade dos outros sapos.
Mulher 2: Ele sentia que ali fora era tão chato e sem novidades quanto o poço.
Intruso: Um dia passando na entrada do poço olhou pra baixo, e com os olhos cheios de lágrimas, pulou de volta para o fundo do poço.
Mulher 1: E foram felizes para sempre!
Mulher 2: Fim.
Intruso: De novo
Casal 1: E foram felizes para sempre.
Mulher 2: Fim.
Intruso: De novo.
Homem 1: E foram felizes para sempre.
Casal 2: Fim.

Silêncio.

Intruso: Eu vou para o meu quarto, pai.
Homem 2: Tá bom. Guarda seus brinquedos.
Homem 1: Se agasalha.

Cena 8

Todos escutam. A partir deste momento o Intruso passará a ser chamado de O Filho.

Mulher 1: Ele te chamou de pai?
Mulher 2: Ele te chamou de pai?
Homem 1 e Homem 2 (Se entrecortando.): É. Pai. Você ouviu?
Ele acabou de dizer: Pai.
Mulher 1: Ele é seu filho?
Mulher 2: Ele é seu filho?
Homem 2: É a minha cara! Dá uma olhada!
Homem 1: Puxou ao pai.
Mulher 1: Se ele puxou ao pai, e a mamãe quem puxa? Poxa!
Homem 1: *Pochê!* Eu quero ovos *pochê* no jantar!
Mulher 1: Não muda de assunto! Eu me esforço e é a você que ele chama de pai.
Homem 1: É verdade.
Mulher 1: Por que as mães nunca são chamadas de pai?
Homem 1: Eu nunca pensei nisso.
Mulher 2: Esse menino não se parece comigo.
Homem 2: Como assim? Cara de um focinho de outro. Olha direito.

Mulher 2 vai conferir o filho novamente

Mulher 1: Todos os pais nasceram de mães!
Homem 1: Nem todos! O meu não!
Mulher 1: Não muda de assunto.
Homem 1: Que assunto?
Mulher 1: Ele não me chamou de mãe.
Homem 1: A mim também não.

Homem 1 e Mulher 1 (*Se olham e tragicamente falam juntos*):

Filho ingrato!

Mulher 2: Ele é mesmo meu filho?

Homem 2: Como assim “ele é seu filho?” Óbvio que ele é seu filho.

Mulher 2: Como você pode ter certeza?

Homem 2: A gente fez ele juntos. Aliás ele é nosso filho.

Mulher 2 vai conferir o filho novamente

Homem 1: Será que cortamos a sua mesada?

Mulher 1: Não! Ele nunca será alguém pendurado na sua saia.

Homem 1: Eu não uso saia!

Mulher 1: Não muda de assunto. Eu sou a mãe dele!

Homem 1: Os assuntos não mudam você é a mãe dele.

Casal 1 vai conferir o Filho

Mulher 2: Mas ele não se parece comigo. Como é que você pode provar que ele é meu filho?

Homem 2: Sei lá, amor. Eu sei que ele é seu. Olha... Eu sou homem... Um homem sente essas coisas.

Mulher 2: Ele te chamou de pai!

Filho: Boa noite, mãe.

Mulher 2: (*Distraída.*) Boa noite, filho. (*Espanta-se.*)

Homem 2: Vai lá e dá um beijo nele.

Casal 2 cobre o filho e o coloca para dormir amorosamente

Mulher 1: Ele dormiu. O que vamos fazer?

Homem 1: Eu não sei o que um filho faz quando dorme.

Mulher 1: Já sei! Vamos decidir o que ele vai ser quando crescer.

Homem 1: É melhor! Nunca se sabe o dia de amanhã.

Mulher 1: Um bombeiro.

Homem 1: Um coveiro. As pessoas passam, os coveiros não.

Mulher 1: Um anão.

Homem 1: Um assim.

Mulher 1: Um assintomático.
Homem 1: Totalmente automático.
Mulher 1: Professor de aritmética.
Homem 1: A matemática nunca provou nada.

Casal 2 saindo na ponta dos pés.

Mulher 2: Ele dormiu.
Homem 2 (*Anda em direção a porta, pé ante pé, fala usando sinais.*): Vamos sair sem fazer barulho.
Filho (*acordando*): É possível chegar ao nada à nado?
Mulher 2: Está sonhando.

Casal 2 se olha.

Mulher 1: Claro, um nada!
Homem 1: Assim ele não faz nada!
Mulher 1: E não perde nada!
Homem 1: Um verdadeiro nadador.
Mulher 1: Que maravilha, vamos comemorar?
Homem 1: Vamos!
Mulher 1: Folhinha de abacate, ninguém me combate, tesourinha corta tudo. Comigo não tá. (Sai.)
Homem 1: 1,2,3,4,5,6,7... Lá vou eu!

Homem 1 sai de cena para brincar de pique - esconde.

Mulher 2: Ele dormiu de novo!
Homem 2: Eu vou sair pra procurar a minha casa. Psiu! Adorei a mudança!
Mulher 2: Mudança, mudança? Não use meias palavras. Você está dizendo que eu estou diferente. Você me respeita porque eu sou a mãe do seu filho. Inclusive, eu preciso te dizer uma coisa...
Homem 2: Depois. Agora eu estou de saída.
Filho (*acordando*): Pai, posso ir com você?

Homem 2: Não!

Mulher 2: É muito perigoso.

Filho: Mas eu nunca saí daqui.

Homem 2: Sair pra quê? Tem tudo aqui!

Mulher 2: É... *(Olhando em volta.)* Tem tudo aqui!

Filho: Mas eu quero conhecer lá fora!

Casal 2: Pra quê?

Homem 2: Não tem nada pra você lá fora...

Mulher 2: É meu filho... e além do mais, lá fora pra você não tem nada.

Filho: Mas o papai vai lá fora...

Casal 2 se olha constrangido.

Mulher 2: Mas o papai vai porque precisa ir.

Filho: Precisa ir por que, se tem tudo aqui?

Homem 2: Porque o objetivo do papai está lá fora.

Filho: E a mamãe?

Mulher 2: A mamãe não tem objetivo, é muito mais fácil.

Filho: Então o meu objetivo vai ser ir lá pra fora e conquistar 24 territórios.

Mulher 2: Não vai e pronto.

Filho: Por quê?

Homem 2 se irrita e trata o filho como um cachorro que urinou no local errado.

Homem 2: O que é isso aqui? O que é isso aqui! Vem cá! Vem cá! Que bagunça é essa aqui? *(Esfrega o rosto do Filho no prato.)* Vem cá! Vem cá! Lugar de prato não é no chão. É na mesa! E lugar de cadeira é na mesa. Não no chão. Não me responde não! Ó...! Vai para o seu quarto! E se sair daí vai se ver comigo! *(Dá três batidas na mesa.)*

Cena 9

O Filho volta para debaixo da mesa. Casal 1 entra durante as três batidas na mesa.

Mulher 1: Bateram na porta.

Mulher 2: Quantas vezes eu já falei que não precisa bater.

Homem 1: Como é que você sabe?

Mulher 2: Bate com o jornal que faz barulho e não machuca.

Mulher 1: Eu ouvi.

Homem 2: Lá vem você querendo ser “paraliticamente” correta!

Homem 1: Não muda de assunto! Como é que você sabe que bateram na porta?

Mulher 2: Correta! Você está me ofendendo!

Mulher 1: Bateram na porta! Três batidas.

Homem 2 (Interrompendo.): Paralisada sim!

Homem 1: O que você quer dizer com três batidas?

Mulher 2: Foi você que me paralisou.

Mulher 1: Eu ouvi. Três batidas.

Homem 2: Mentira! Você corre aqui dentro.

Homem 1: Como é que você sabe que foram três batidas?

Mulher 2: Eu não corro mais lá fora!

Mulher 1: Eu contei. 1,2,3...batidas!

Homem 2: Não fale do que você não sabe!

Homem 1: O que está por trás disso?

Mulher 2: Sei sim! Eu leio o jornal!

Mulher 1: “Toc, toc, toc”

Homem 2: Mentira!

Homem 1: Mas isso são três batidas.

Mulher 2: Duvido!

Mulher 1: Sim, por que? Você preferia duas?

Homem 2: Quem te disse?

Homem 1: Dois é par. Você está achando que eu sou palhaço?

Mulher 2: Não coloque palavras na minha boca.

Mulher 1: Eu não tenho nada contra palhaços. E você?

Homem 2: Não encosta em mim!

Homem 1: Sempre gostei! Foram três batidas! Eu ouvi!

Mulher 2: Cala boca se não eu grito!

Mulher 1: E como você sabe disso?

Homem 2: O problema não é com você é comigo!
Homem 1: O que você quer dizer com isso?
Mulher 2: O problema não é com você, é comigo!
Mulher 1: O que você sabe que eu não sei?
Homem 2: O que eu sei que você não sabe?
Homem 1: O que você não sabe que eu sei?
Mulher 2: O que você não sabe que eu não sei?
Mulher 1: O problema não é com você, é comigo!
Homem 2: O problema não é com você é comigo!
Homem 1: O problema não é com você é comigo!
Mulher 2: O problema não é com você, é comigo!
Mulher 1: O problema não é com você é comigo!
Homem 2: O problema não é com você é comigo!
Homem 1: O problema não é com você é comigo!
Todos: O problema não é com você é comigo!

A discussão aumenta até os quatro falarem e repetirem a frase “o problema não é com você, é comigo!” Todos gritam sem parar e sentam ao mesmo tempo – Troca de casais. Mulher 1 e Homem 2 sentam um ao lado do outro e leem o jornal. Homem 1 e Mulher 2 sentam-se cada um em uma cabeceira.

Cena 10

Homem1: Eu preciso te...
Mulher 2: Eu não quero falar com ninguém, eu estou em depressão...
Homem 2: Desculpas.
Mulher 1: Não, me desculpe você.
Homem 2: Como assim, eu pedi desculpas primeiro...
Mulher 1: Mas eu também quero pedir desculpas.
Homem 2: Sim, mas primeiro você tem que receber minhas desculpas...
Mulher 1: Você está querendo dizer que as suas desculpas são melhores do que as minhas?

Homem 2: Pois pegue suas desculpas e... (*Interrompe o rompante. Silêncio.*)

Homem 2: Tá difícil...

Mulher 1: É, tá muito difícil. Eu vejo a nossa situação e cada vez eu tenho mais certeza.

Homem 2: Eu sou obrigado a concordar com você.

Mulher 1: Que bom que você concorda.

Homem 2: Como assim? Você está louca! Eu estou cem por cento de acordo!

Mulher 1: Está vendo como você é radical. Por que tem que ser cem por cento?

Homem 2: O fato de eu ter certeza não significa que eu não tenha nenhuma dúvida.

Mulher 1: Ahhhhh

Homem 2: Shiiii! Nosso filho que está dormindo aqui...

Mulher 1: Claro, o nosso filhote! Não podemos esquecer disso. Eu preciso anotar na minha agenda.

Homem 2: Eu pensei em te dizer isso antes do jantar para que você tivesse uma boa digestão.

Mulher 1: Claro, depois do jantar é sempre melhor.

Homem 2: Mas então fala...

Mulher 1: Um minuto. (*Lê na agenda.*)

Homem 1: Pronto.

Mulher 1: Eu... eu quero continuar casada com você.

Homem 2: Eu também quero continuar casado com você. Eu me acomodei muito nesse tempo todo saindo para procurar minha casa, minha esposa... (*Abre a mala, sons de latidos.*)

Está na hora de encarar a realidade. Eu estou aqui há quantos anos?

Mulher 1: Desde o início do lockdown...Trinta anos. Como é que a gente foi chegar nesse ponto?

Homem 2: Você não precisa ficar assim, vai ser melhor pra gente.

Mulher 1: Não me toca!

Homem 2: Não me toca!

Mulher 1: Não me toca!

Homem 2: Não me toca!

Mulher 1: Precisamos pensar nas consequências dessa união. Vamos encarar a situação de frente. Começa você.

Homem 2: Nosso filho vai ficar traumatizado.

Mulher 1: Claro! O nosso filho, eu me esqueci de anotar na agenda. Como ele vai reagir? Precisamos explicar a situação pra ele.

Homem 2: Ele vai entender...No início, ele pode passar uma semana com você e comigo, e na outra comigo e com você. Para acostumar com a ideia...

Mulher 1: Ok. Eu não sei se você vai discordar. Mas a mesa, eu queria que ficasse comigo, com você e com o nosso filho...

Homem 2: Tá! Tudo bem! Mas então eu queria que você ficasse morando aqui...eu me viro, e fico morando aqui com você...pra variar, eu dou meu jeito.

Mulher 1: Então, resumindo... Continuamos casados.

Homem 2: Aconteceu. Não tínhamos como prever isso...

Mulher 1: Você coloca esse braço aqui, esse outro aqui, incline o pescoço e sinta seus lábios nos meus.

Beijam-se sem se tocar.

Mulher 1: Agora nós voltamos.

Homem 2: Tantos sonhos construídos, e agora ver tudo assim realizado...

Mulher 1: Mas vai passar, vai passar...

Silêncio. Homem 1 pega a arma e vai se matar, mas a esconde quando Mulher 2 fala.

Mulher 2: Passou!

Homem1: Eu preciso te dizer uma coisa...

Mulher 2: Hum...

Homem1: Hum com “h” ou sem “h”?

Mulher 2: Com “h”...

Homem 1: Estamos há tanto tempo juntos e toda vez que você grita comigo parece que é a primeira vez.

Mulher 2: Eu também tenho essa impressão...

Homem 1: Se você me perguntasse um defeito meu eu não saberia dizer.

Mulher 2: Nós sempre discordamos...

Homem 1: Na alegria e na tristeza...

Mulher 2: Até que a morte nos separe...

Homem1: Para que esperar morrer? Vamos nos separar!

Mulher 2: Como não pensamos nisso antes! Por favor, repete...

Homem1 (*Levanta.*): Eu... quero... me... separar... de... você!

Mulher 2: (*Levanta.*) Tire as suas roupas do meu armário agora!

Homem1: Jura? Você está falando sério?

Mulher 2: Eu quero você fora da minha vida o mais rápido possível!

Homem 1: Eu vou contar para todo mundo que você é minha ex-mulher!

Mulher 2: Eu serei sua ex-mulher para sempre...

Homem1: Eu não suporto mais você!

Mulher 2: Nem eu!

Beijam-se em frente a mesa. O filho sai debaixo da mesa e vai andando em direção à porta.

Cena 11

Homem 1: Onde você vai?

Filho: Eu vou dar uma volta lá fora.

Mulher 2: Como assim? Passear? Mamãe vai levar você pra dar uma volta. (*Coloca uma coleira no Filho e dá uma volta correndo com ele em volta do palco.*)

Filho: Eu já conheço esse percurso.

Mulher 2: Nunca saiu vai querer sair agora? Nessa altura do campeonato?

Homem1: Você faz ideia do que tem lá fora?

Filho: Não faço ideia nenhuma, as ideias estão todas lá fora. Por isso eu vou sair.

Mulher 2: Um dia nós te contamos o que tem lá fora...

Homem 1: Amanhã nós contamos.

Filho: Amanhã vai estar diferente de hoje. Para vocês os dias são sempre os mesmos. Há vinte anos vocês vivem o mesmo dia.

Homem 1: Não, você não vai!

Filho: Porque eu não vou?

Homem 1: Lá fora não é uma opção nem pra você, nem pra mamãe e nem para o papai.

Mulher 2: Olha só, papai e mamãe estão se separando! Não atrapalha, tá?

Homem 2: Volta para o quarto.

Filho vai se dirigindo para o quarto e começa a ser tratado como um cachorro.

O Filho entra novamente embaixo da mesa.

Mulher 2: Qual o próximo passo?

Homem 1: Vamos chamar os nossos amigos para jantar e anunciar a separação.

Mulher 2: Que amigos? Nós não temos amigos.

Homem 1: Eu não sei. Vamos descobrir quando eles chegarem.

Mulher 2: Eu me arrumo eu um segundo!

Homem 1: Eu acredito!

Os dois saem.

Mulher 1: Agora que continuamos casados, precisamos tomar coragem e receber visitas.

Homem 2: Ainda mais isso, receber visitas, e como vai ser isso?

Mulher 1: Como vamos jantar? Se não temos nada para comemorar?

Homem 2: Mesmo assim precisamos avisar os vizinhos, alguma hora vão ficar sabendo. Vão nos ver juntos através da janela.

Mulher 1: O que vão dizer essas pessoas que eu nem sei quem são?

Homem 2: Não se preocupe. São desconhecidos. Vão nos dar todo apoio.

Mulher 1: Que horas eles vão chegar?

Homem 2: Devem estar chegando, não marcamos hora nenhuma!

Entra a Mulher 2 e Homem 1 a partir desse momento os dois casais passam a arrumar a mesa.

Mulher 2: Estou pronta.

Homem 1: O que você fez? Você tá diferente?

Mulher 2: Diferente de que?

Homem 1: De antes.

Mulher 2: Por que? Você prefere a mulher de antes? Quem é essa fulana? Cara-de -pau! Ficar dizendo na minha cara que prefere outra mulher!

Quem você pensa que é? Quem você pensa que eu sou? Quem é essa mulher? Seu cachorro! *(O Filho dá uma bola de jornal para Mulher 2.)* Pega!

Mulher 2 e Homem 1 pegam a louça do chão.

Cena 12

Mulher 1: Você acha inconveniente eu estar bebendo um café quando eles chegarem?

Homem 2: Eu acho um pouco inconveniente sim, afinal não temos café em casa.

Mulher 1: Então eu vou tomar um cafezinho.

Homem 2: Melhor assim.

Mulher 2: Eu acho que eles não precisam de um prato inteiro. Também não precisam de dois talheres. Eles podem dividir, afinal eles são um casal *(Ela distribui os pratos.)*

Homem 1: Espero que eles cheguem atrasados. Adoro pessoas que me deixam esperando.

Homem 2: Eles já estão atrasados?

Mulher 1: Eu falei para chegarem a hora que quiserem. Eles são pontuais.

Mulher 2: Eu acho esse negócio de marcar horário tão arrogante.

Homem 2: Mal-educados como eles são, vão chegar exatamente na hora que a gente marcou.

Mulher 1: Ou na hora que não marcamos.

Mulher 2: Você obrigar uma pessoa a chegar em um determinado horário... Quem é você afinal de contas?

Homem 1: Quem sou eu afinal de contas?

Mulher 1: Quem são eles afinal de contas?

Homem 1: Acho que eles vão adorar saber que estamos separados.

Mulher 2: Estou ansiosa para dar a notícia.

Mulher 1: Será que vai pegar mal eles perceberem que estamos casados ainda?

Homem 2: Um tremendo constrangimento...

Mulher 2: É um momento muito especial.

O relógio soa.

Homem 1 e 2, Mulher 1 e 2 (*Juntos*): Chegaram!

Homem 2: (*Em pé.*) Você não quer levantar para atender?

Mulher 1: Claro, eu estou sentada é melhor eu ir, é mais fácil. (*Levanta.*)

Homem 2 senta-se.

Homem 1: Eu vou lá abrir.

Mulher 2: É... Será?

Mulher 1: Mas agora que você está sentado, você não quer levantar para atender?

Homem 2: Lógico.

Mulher 1 senta e Homem 2 levanta

Mulher 2: Agora eu fiquei na dúvida.

Homem 1: De quê?

Mulher 2: Abrir a porta ou não?

Homem 1: Eu já disse que vou. (*Permanece sentado.*)

Homem 2: Não é melhor você levantar para atender?

Mulher 1: Claro!

Homem 2 senta e Mulher 1 levanta.

Mulher 2: Já sei, vamos juntos. Eu me sinto mais segura assim.

Homem 1: E eu não fico aqui sozinho.

Mulher 1: Já que estou quase chegando na porta é melhor você levantar para atender.

Homem 2: Vamos atender juntos! Afinal de conta continuamos casados.

Mulher 1: Ótima ideia!

Mulher 2: Você poderia vir até aqui.

Mulher 1: Calma, calma! Está tudo bem!

Homem 1 levanta e vai até Mulher 2. Viram-se e encontram Mulher 1 e Homem 2. Grande excitação.

Cena 13

Mulher 1: Prazer!

Homem 1: Como vai?

Mulher 2: Prazer!

Homem 1: Como vai? Como vai?

Mulher 2: Eu tô me separando...

Os casais se apresentam como maridos e esposas uns para os outros.

Mulher 2: Meu ex marido.

Homem 1: Minha ex mulher.

Homem 2: Minha esposa.

Mulher 1: Meu marido.

Silêncio.

Mulher 2: Fiquem à vontade.

Mulher 2 pega a arma e atira para cima. Grande excitação de todos.

Mulher 2: Que bom que vocês vieram.

Mulher 1: Que bom que vocês vieram.

Homem 1: Como vai? Como vai?

Homem 2: Vai você.

Mulher 2: A casa é de vocês.

Mulher 1: Imagina, a casa é de vocês.

Homem 1: Olha, a casa é de vocês.

Homem 2: A nossa casa é de vocês.

Mulher 2: “Mi casa, su casa.”

Todos se olham sem entender.

Mulher 1: Bom... Sentem-se!

Homem 1: Não, sentem-se vocês.

Mulher 2: Imagina, sentem-se primeiro.

Mulher 1: De jeito nenhum. Primeiro vocês.

Homem 1: Não antes de vocês.

Mulher 2: Eu não faria essa indelicadeza.

Homem 2: Temos um problema. Somos quatro e temos apenas quatro cadeiras.

Silêncio. Todos ficam constrangidos.

Mulher 1: Isso nunca aconteceu.

Mulher 2: Que vergonha...

Homem 1: Calma, vamos resolver.

Silêncio. Mulher 1 corre para sentar primeiro. Mais constrangimento. Ela retorna sem graça. Vão se afastando da mesa lentamente, Mulher 1 faz posição de corrida e todos ficam em posição de expectativa.

Homem 2: É um risco, mas se apertar um pouquinho cabe.

Mulher 1: Um dó, lá, si e já!

Todos correm em direção as cadeiras. Sentam-se.

Homem 1: Olha... Eu não gosto de sentar na cabeceira.

Mulher 1: Eu também não gosto de sentar no meio.

Homem 2: Eu posso trocar com os dois.

Homem 1 e mulher 1: Ah!

Levantam para trocar de lugares.

Mulher 1: Não! Esse lugar é meu.

Homem 2: Esse lugar é dela.

Mulher 2: Posso sentar no seu lugar?

Homem 1: Não.

Homem 2: Alguém poderia trocar de lugar comigo? Eu não gosto de sentar de costas para a porta.

Mulher 1: Eu troco! Eu também não gosto de sentar no meio.

Homem 1: Pensando bem... Eu gosto de sentar na cabeceira.

Trocam de lugares.

Mulher 2: Ah, posso sentar no seu lugar?

Homem 2: Não.

Mulher 1: Ah, eu não estou gostando de ficar sentada aqui. *(Para homem 2)* Eu já troquei de lugar com você. Agora você pode trocar de lugar comigo?

Homem 2: É razoável.

Homem 1: Eu vou para a cabeceira.

Mulher 1: Ah, não. Assim não está legal.

Mulher 2: Por que?

Mulher 1: Porque eu sou alérgica. Senta ali querida é ótimo!

Mulher 2: Ótima ideia!

Homem 2: Você trocaria comigo?

Homem 1: Claro.

*Homem 1 e Homem 2 pegam suas cadeiras e as trocam.
Todos estão sentados nos mesmos lugares do início da
dinâmica. Silêncio.*

Mulher 1: Bom, nós não preparamos nada para vocês comerem ou beberem...

Homem 1: Quanto mais se bebe, mais se tem sede.

Mulher 2: Por isso vocês vão comer o que preferirem.

Homem 2: Mais democrático.

Mulher 1: Por que você vai preparar algo para alguém?

Mulher 2: Vai que a pessoa não quer comer aquilo.

Homem 2: Muitas vezes quando a gente sempre pergunta “o que você quer comer”? A pessoa responde: nada. Por isso serviremos nada.

Homem 1: O nada faz sucesso!

Mulher 1: Não podemos estar seguros de nada neste mundo.

Grande constrangimento.

Mulher 2: Você que sempre vai lá fora, deve ter alguma coisa interessante para contar.

Homem 2 (*Agressivo, apontando a arma*): Eu não saio mais.

Silêncio.

Mulher 1: Vocês sabem que o porco é o bicho que mais sofre ao morrer?

Silêncio. Constrangimento maior.

Homem 1: Alguém leu a previsão do tempo de hoje?

Todos falam ao mesmo tempo. Todos falam ao mesmo tempo e não se escutam. Todos falam ao mesmo tempo e não se escutam.

O Filho sai debaixo da mesa. Clima tenso. O Filho vai até a porta, tenta abri-la, mas não consegue, os dois casais riem e ridicularizam o Filho.

Homem 2: Mais de 265.000 mortos (*Fala a quantidade de mortos por covid no dia*)

Filho: Qual é a graça?

Mulher 1: É verdade.

Homem 1: Dizem.

Mulher 2: Também dizem o contrário.

Homem 2: A verdade está no meio.

(clima tenso)

Mulher 1: Bom... Eu vou colocar algo para a gente ouvir.

*Mulher 1 coloca a música. A música são sons de gemidos.
Todos em silêncio. O Filho tira o disco. Silêncio.*

O Filho: Vocês sabem que dia é hoje?

Mulher 1: Que tipo de pergunta é essa?

Homem 1: Pra que isso?

Mulher 2: Vou quebrar teu galho. Vou ver no jornal.

Mulher 2: *(Pega o jornal e lê)*. Hoje é dia ... 25 de dezembro.

Mulher 1: Tá satisfeito?

Filho *(Informativo)*: 25 de dezembro é natal!

Todos: Ah!!!

Todos se cumprimentam felizes.

Filho: Esse jornal não é de hoje!

Mulher 2: Acabou o natal.

Constrangimento. Silêncio longo.

O Filho: Eu vou embora.

Homem 2: Meu filho, você não acha que já falou demais por hoje?

Homem 1: Vai para o seu quarto!

O Filho: Eu não vou mais para o meu quarto. Eu vou embora.

Mulher 1: Mas a gente nem jantou ainda.

Mulher 2: Isso é verdade.

O Filho: Não tem lugar para mim nessa mesa.

Mulher 1: Você não acha que está querendo aparecer demais, não?

O Filho: Não. Eu quero desaparecer.

Homem 1: Lá fora não é melhor que o seu quarto.

Homem 2: Você é livre para ir e vir aonde quiser aqui dentro.

Mulher 2: Você pode dormir com a mamãe hoje.

Homem 1: Ou com o papai.
Mulher 1: Ou com o papai e a mamãe.
O Filho: Estou cansado de dormir.
Mulher 2: Hoje em dia ninguém mais sai.
O Filho: Eu não sou ninguém.
Mulher 1: Não entendi. Pode resumir?
O Filho: Não.
Homem 2: Você disse não para sua mãe?
O Filho: Sim.
Homem 2: E você disse sim para seu pai?
O Filho: Eu não quero mais ficar aqui!
Mulher 2: Você é muito negativo.
Homem 1: Não sabe somar, Só sabe subtrair.
Homem 2: Quero fazer um registro dessa situação.
Mulher 1: Um registro. Claro! Vamos tirar uma foto!
Mulher 2: AH, uma foto

*Durante a cena da foto o Filho será manipulado pelos pais
para ficar nas posições que cada um dos pais deseja.
E durante esta cena o Filho não consegue estar onde deseja.*

Homem 1: Esquece essa história. Vamos tirar uma foto.
Eles estão separados, cada um puxa uma cadeira.
Homem 2: Deixa de ser bobo, meu filho, senta aqui no colo do papai.
Mulher 1: Então eu vou ficar em pé.
Homem 1: Eu vou sentar no colo do meu filhão.
Mulher 2: Ah, filho, posso sentar no seu colo?
Mulher 1: Ah, não, assim não está legal.
Mulher 2: Por quê?
Homem 2: Ela é alérgica. Talvez fosse melhor você sentar no meu colo, o meu filho senta no colo da mãe e o seu marido...
Eu não sei onde senta, não. Ah! *(Gargalha.)*
Mulher 1: Tive uma ideia. Senta no meu colo querida!
Mulher 2: Você não quer sentar no meu colo? Eu sou maior...
Vai ficar melhor...
Homem 2: Eu vou sentar no colo da minha mulher.
Homem 1: Eu vou sentar no colo da minha mulher.

Homem 2: Filho, senta aqui no colo do papai.

Mulher 1: Ah não, senta no colo da mamãe.

Homem 1: Filho, senta aqui no colo do papai.

Mulher 2: Ah, não. Assim eu não quero. Eu não to aparecendo.
Eu não quero!

Homem 1: Já sei, eu vou pegar uma cadeira.

E abraça uma cadeira

Mulher 2: Ah, eu vou sentar aqui.

Homem 2: Amor, senta aqui no meu colo.

Mulher 1: Claro!

Tensão sobre o perigo dela sentar no colo dele.

Homem 2: Amor, acho melhor você pegar uma cadeira pra
você.

Ela pega abraça uma cadeira e faz uma pose.

Homem 2: Melhor assim.

Mulher 2: Filho, fica aqui do lado da mamãe.

Todos congelados esperando alguém tirar a foto.

O Filho: E quem vai tirar a foto?

FIM